



Aplicação do modelo ADDIE na Educação a Distância: experiência de um Curso de Nutrição Parenteral Domiciliar

Liege Lessa Godoy – PPGENSAU- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil

lgodoy@hcpa.edu.br <https://orcid.org/0000-0003-4577-7027>

Mariangela Lenz Ziede - PPGENSAU- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil

mariangela.ziede@ufrgs.br <https://orcid.org/0000-0002-4796-7513>

Danilo Blank - PPGENSAU- Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Brasil

blank@ufrgs.br <https://orcid.org/0000-0001-8620-0182>

Helena Ayako Sueno Goldani - Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil

hgoldani@hcpa.edu.br <https://orcid.org/0000-0002-0088-7639>

Resumo: A qualificação de profissionais da saúde exige abordagens educativas inovadoras que superem barreiras geográficas e temporais. Este artigo descreve o desenvolvimento de um curso a distância para enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, voltado ao cuidado de crianças e adolescentes com falência intestinal crônica em nutrição parenteral domiciliar. O curso foi estruturado com base no modelo ADDIE e na Educação Permanente em Saúde. Foram criados diversos objetos de aprendizagem, como vídeos, infográficos e testes interativos, utilizados nos módulos do curso. Participaram do estudo 37 enfermeiros da Atenção Primária, que realizaram a edição piloto do curso. Os resultados indicam que o modelo ADDIE favoreceu a construção de um curso contextualizado, acessível e alinhado às necessidades dos profissionais, promovendo aprendizagem qualificada nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Educação a distância; Modelo ADDIE, Educação permanente; Nutrição Parenteral Domiciliar, Enfermeiros

Application of the ADDIE Model in Distance Education: Experience from a Home Parenteral

Abstract: The qualification of healthcare professionals requires innovative educational approaches that overcome geographical and time-related barriers. This article describes the development of a distance-learning course for Primary Health Care nurses, focused on the care of children and adolescents with chronic intestinal failure receiving home parenteral nutrition. The course was structured based on the ADDIE model and the principles of Permanent Health Education. Various learning objects were created, such as videos, infographics, and interactive quizzes, which were used throughout the course modules. A total of 37 Primary Health Care nurses participated in the pilot edition of the course. The results indicate that the ADDIE model supported the development of a contextualized, accessible course aligned with the professionals' needs, promoting high-quality learning within health services.

Keywords: Distance education; Instructional design, ADDIE model, Permanent education, Home Parenteral Nutrition, Nurses.

1. Introdução

A qualificação contínua dos profissionais de saúde é uma necessidade permanente frente às transformações dos perfis epidemiológicos, às inovações tecnológicas e à complexidade crescente do cuidado em saúde. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Educação Permanente em Saúde (EPS) tem se consolidado como uma estratégia de formação em serviço, voltada à problematização das práticas profissionais e à melhoria da qualidade do cuidado ofertado à população.

Diante disso, os recursos educacionais mediados por tecnologias, especialmente nos cursos de educação a distância (EaD), têm ganhado destaque por sua flexibilidade, alcance geográfico e potencial de adequação dos conteúdos às realidades locais. No campo da formação de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), a EaD representa uma alternativa viável para suprir lacunas de conhecimento e ampliar o acesso a conteúdo especializados, mesmo em regiões com infraestrutura limitada.

Neste cenário, destaca-se a importância do design instrucional na estruturação de propostas formativas consistentes, interativas e contextualizadas. Entre os modelos existentes, o modelo ADDIE (Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) tem se mostrado eficaz na organização de cursos EaD, por possibilitar uma abordagem sistemática e iterativa que favorece o alinhamento entre os objetivos educacionais, às necessidades dos aprendizes e os resultados esperados.

A presente experiência originou-se a partir da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a qual resultou como produto um curso EaD intitulado “Cuidados à criança e adolescente com falência intestinal crônica em uso de nutrição parenteral domiciliar”. O curso foi planejado e executado com base no modelo ADDIE, envolvendo desde o levantamento das necessidades formativas dos enfermeiros da APS até a avaliação dos recursos didáticos implementados na plataforma Moodle.

Este artigo tem por objetivo analisar a aplicação do modelo ADDIE na estruturação de um curso EaD voltado à capacitação de profissionais da saúde, destacando seus benefícios, desafios e contribuições para a qualificação do cuidado prestado a crianças e adolescentes com falência intestinal em uso de nutrição parenteral domiciliar.

2. Educação a Distância na Formação em Saúde

A Educação a Distância tem se consolidado como uma estratégia essencial para ampliar o acesso à formação continuada em saúde, especialmente no contexto do SUS, onde a distribuição territorial dos profissionais e a sobrecarga de trabalho impõem barreiras à capacitação presencial. O avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), associado à crescente democratização do acesso à internet, impulsionou a adoção de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) como espaços de mediação pedagógica. No âmbito educacional, essas tecnologias agilizam a disseminação da informação e comunicação, além de permitir que o contato entre docentes e discentes ocorra independentemente do tempo e distância entre eles, nessa nova modalidade de educação, os envolvidos não precisam necessariamente estar fisicamente no mesmo ambiente (Bulegon; Mussoi, 2014; Trindade, *et al.*, 2018; Pires; Arsand, 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2018), a EaD favorece a aprendizagem contínua ao permitir que o estudante organize seu próprio tempo, interaja em fóruns colaborativos e acesse conteúdos em formatos multimídia. Além disso, ela possibilita uma formação mais inclusiva e descentralizada, atendendo profissionais em regiões distantes dos centros formadores tradicionais. No campo da saúde, a EaD também tem sido utilizada como

ferramenta de suporte à gestão, à assistência e à educação em serviço, promovendo o desenvolvimento de competências diretamente relacionadas ao cotidiano de trabalho.

Estudos sobre o tema reforçam a relevância da EaD como estratégia formativa na saúde, especialmente quando aliada a abordagens metodológicas bem estruturadas. O trabalho de Silva (2024) destaca o uso de recursos didáticos no Moodle como apoio à formação de tutores, evidenciando a importância da mediação tecnológica no processo educativo. Em consonância, Neto *et al.* (2024), ao analisarem o Programa Saúde com Agente, enfatizam a eficácia das metodologias ativas na educação a distância para profissionais da Atenção Primária. Alinhado a essas perspectivas, o presente estudo contribui ao demonstrar como a aplicação do modelo ADDIE pode estruturar cursos mais contextualizados e eficazes, promovendo aprendizagem significativa e alinhada às demandas dos serviços de saúde.

3.O Modelo ADDIE e o Design Instrucional

O design instrucional é o processo sistemático de planejamento, desenvolvimento e avaliação de experiências educacionais, com o objetivo de tornar a aprendizagem mais eficaz, eficiente e envolvente. Um dos modelos mais amplamente utilizados nesse processo é o modelo ADDIE, que se estrutura em cinco fases cíclicas e interdependentes: Análise, Design, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação (Gagné, *et al.*, 2005).

- **Análise:** identificação do perfil dos aprendizes, levantamento de necessidades e definição dos objetivos instrucionais.
- **Design:** estruturação do curso, definição dos conteúdos, estratégias didáticas e formas de avaliação.
- **Desenvolvimento:** produção dos materiais didáticos e recursos multimídia.
- **Implementação:** disponibilização do curso no ambiente virtual e mediação pedagógica.
- **Avaliação:** mensuração dos resultados e retroalimentação do processo.

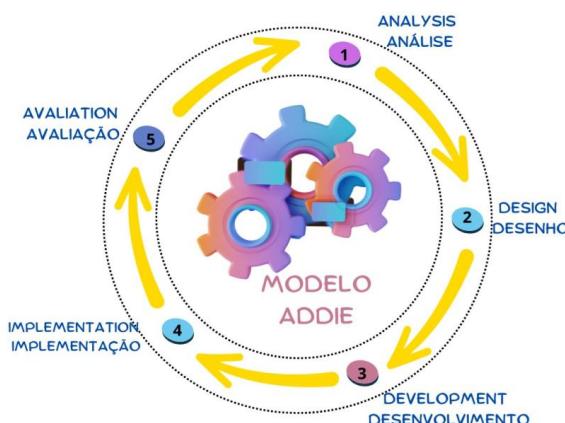
O modelo ADDIE permite uma abordagem interativa, possibilitando ajustes contínuos em qualquer etapa com base nos feedbacks recebidos. Sua aplicação em projetos de EaD tem contribuído para a qualidade dos materiais, a coerência pedagógica e a efetividade da aprendizagem (Gagné *et al.*, 2005).

Além disso, o modelo favorece a colaboração entre diferentes profissionais envolvidos no processo educativo, como designers instrucionais, tutores, especialistas em conteúdo e desenvolvedores de tecnologia. Essa abordagem integrada promove o alinhamento entre os objetivos pedagógicos e os recursos utilizados, enriquecendo a experiência do aprendiz.

Sua flexibilidade também o torna especialmente eficaz em contextos de Educação a Distância (EaD), onde a constante atualização e a incorporação de novas tecnologias são indispensáveis. Ao adotar práticas centradas no aluno e fundamentadas em evidências, o modelo ADDIE contribui para o desenvolvimento de cursos mais inclusivos, personalizados e alinhados às demandas contemporâneas da educação digital.



Figura 1: Design Instrucional do Modelo ADDIE.



Fonte: Elaborado pela autora com base em ADDIE Instructional Model.
(Source: Gagne *et al.* 2005)

A figura 1 ilustra a estrutura cíclica e interdependente das etapas que compõem o modelo ADDIE. Essa representação reforça a natureza iterativa do processo, permitindo constantes ajustes com base em evidências e feedbacks. No contexto da Educação a Distância, tal abordagem contribui para a construção de soluções pedagógicas coerentes e eficazes.

4. Educação Permanente em Saúde: Formação no SUS

A Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma diretriz estratégica do Sistema Único de Saúde (SUS), que reconhece o trabalho como espaço educativo e defende que os processos formativos estejam integrados às práticas cotidianas dos profissionais. Parte-se do princípio de que a aprendizagem deve emergir das necessidades concretas dos serviços e das comunidades atendidas, promovendo a reflexão crítica sobre os processos de trabalho e a busca por soluções colaborativas (Brasil, 2023).

De acordo com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), os espaços de formação devem articular ensino, serviço e comunidade, favorecendo práticas pedagógicas participativas, dialógicas e situadas. Nesse contexto, os cursos na modalidade a distância (EaD), quando estruturados com base em metodologias centradas na resolução de problemas e no protagonismo dos participantes, demonstram grande potencial para fomentar transformações nas práticas profissionais e fortalecer o cuidado em saúde (Brasil, 2023).

A incorporação das TDICs amplia significativamente as possibilidades da EPS ao viabilizar ações formativas em larga escala, com flexibilidade de tempo, espaço e ritmo de aprendizagem. Ambientes virtuais de aprendizagem como o Moodle, aliados a objetos educacionais interativos, fóruns colaborativos e recursos multimídia, permitem não apenas a difusão de conteúdos técnicos, mas também o estímulo à aprendizagem ativa, reflexiva e contextualizada. Segundo Moran (2015), as tecnologias digitais favorecem a criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e flexíveis, que estimulam a construção coletiva do

conhecimento e a autonomia dos aprendizes, elementos essenciais para a qualificação profissional e a melhoria dos serviços.

Para os profissionais de saúde do SUS, que frequentemente enfrentam jornadas intensas, limitações de infraestrutura e desafios territoriais, o uso de TDICs e a modalidade EaD representam alternativas viáveis e potentes de formação. Além de facilitar o acesso ao conhecimento atualizado, essas estratégias fortalecem a articulação entre teoria e prática, promovendo a resolutividade no cuidado e a ampliação da autonomia técnica dos trabalhadores da saúde.

Assim, a integração entre Educação a Distância, design instrucional e Educação Permanente em Saúde configura-se como uma abordagem estratégica para promover a qualificação contínua dos profissionais do SUS.

Nesse cenário, iniciativas como a Telessaúde Brasil Redes, a plataforma UNA-SUS e o AVASUS exemplificam como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação vêm sendo aplicadas com sucesso na formação continuada de profissionais da saúde. Essas ferramentas digitais não apenas democratizam o acesso ao conhecimento, mas também promovem a integração entre diferentes níveis de atenção à saúde e ampliam a capacidade resolutiva dos serviços. Ao proporcionar experiências formativas alinhadas às necessidades dos territórios e baseadas em dados e evidências, a tecnologia se torna uma aliada fundamental na consolidação da Educação Permanente em Saúde.

5. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, com ênfase na produção tecnológica voltada à Educação em Saúde. A investigação baseou-se na construção, implementação e avaliação de um curso na modalidade a Distância, utilizando o modelo ADDIE como referencial metodológico de design instrucional. Este modelo é reconhecido por sua estrutura cílica e flexível, compreendendo cinco fases principais: Análise, Design (Desenho), Desenvolvimento, Implementação e Avaliação.

- **Fase 1 – Análise:** Foram identificadas as necessidades formativas dos profissionais de saúde por meio da aplicação de um questionário online com perguntas fechadas, direcionado a enfermeiros da APS de um hospital situado no Rio Grande do Sul.
- **Fase 2 – Design (Desenho):** Com base nos dados coletados, elaborou-se o planejamento pedagógico do curso, incluindo definição de objetivos de aprendizagem, seleção de conteúdos, desenho dos módulos e escolha das estratégias metodológicas. Foram utilizados *storyboards* para guiar a produção de vídeos e materiais visuais, considerando os princípios do design pedagógico e da linguagem acessível.
- **Fase 3 – Desenvolvimento:** Foram produzidos 21 objetos educacionais multimídia, incluindo vídeos, animações, textos e infográficos. Todo o conteúdo foi estruturado na plataforma Moodle/UFRGS, respeitando critérios de usabilidade, acessibilidade e responsividade.
- **Fase 4 – Implementação:** O curso foi oferecido em formato piloto para um grupo de profissionais da APS e especialistas da área, com inscrição gratuita. A divulgação ocorreu por meio de convites via *WhatsApp*, priorizando praticidade e alcance. A carga horária total do curso foi de 30 horas, divididas em oito módulos temáticos.
- **Fase 5 – Avaliação:** A avaliação da experiência foi realizada por meio de instrumento online aplicado ao final do curso, contendo itens sobre clareza dos conteúdos, aplicabilidade na prática, organização didática e satisfação geral. Além disso, foram considerados feedbacks qualitativos emitidos nos fóruns da plataforma. As sugestões recebidas foram utilizadas para ajustes no curso definitivo.



6. Aplicação do modelo ADDIE

Cada fase do modelo contribuiu de forma integrada para a estruturação de um ambiente virtual de aprendizagem coerente com os princípios da educação permanente e da aprendizagem significativa:

- **Análise:** A coleta de dados com os profissionais da APS permitiu identificar as principais lacunas de conhecimento em relação ao cuidado de crianças com falência intestinal, bem como aspectos técnicos sobre acesso à internet e disponibilidade de tempo. Essa fase foi essencial para adaptar o conteúdo à realidade dos profissionais, promovendo maior aderência e engajamento ao curso.
- **Desenho:** A organização modular do curso, estruturada em oito unidades temáticas, possibilitou sequenciamento lógico e progressivo dos conteúdos, utilizando recursos visuais e linguagem acessível. A escolha por vídeos curtos, infográficos e materiais reutilizáveis contribuiu para a personalização da aprendizagem e favoreceu a autonomia dos cursistas.
- **Desenvolvimento:** Foram produzidos 21 objetos educacionais multimídia, distribuídos em um curso de 30 horas. O uso da plataforma Moodle e a identidade visual do PRICA-com mascotes, logotipos e cores pediátricas agregaram valor estético e emocional à proposta, aproximando os profissionais do universo infantil e reforçando a relevância do tema. Conforme podemos observar nas figuras 3 e 4.

Figura 3: Moodle Colaborador Colaboração - Temas abordados.



Fonte: Arquivo do Projeto Piloto EaD (2023)

A Figura 3 apresenta um exemplo de objeto de aprendizagem utilizado no curso, de forma pedagógica, visual e interativa, cada etapa do procedimento é representada como um bloco de aprendizagem, facilitando a compreensão. Esses objetos tornam o conteúdo mais acessível, dinâmico e alinhado à prática profissional, contribuindo para um ambiente virtual mais eficaz, significativo e de fácil compreensão.



Figura 4: Moodle Colaboração - Atribuições da APS. Papel da Família.



Fonte: Arquivo do Projeto Piloto EaD (2023)

A Figura 4 apresenta outro exemplo de objeto de aprendizagem desenvolvido para o curso, voltado à contextualização da atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde. A imagem reforça os elementos visuais para destacar fundamentos legais e conceituais da APS, facilitando a compreensão por meio de linguagem acessível e ilustrações atrativas. Esse tipo de recurso reforça conceitos-chave e promove maior engajamento dos profissionais, especialmente quando inserido em um ambiente virtual de aprendizagem com identidade visual amigável e temática pediátrica. Esta estratégia torna o objeto de aprendizagem viável para inclusão de familiares futuramente.

- **Implementação:** A fase piloto do curso contou com a participação de enfermeiros da APS dos estados do RS, SC e PR. A estratégia de convite por *WhatsApp* mostrou-se eficaz, refletindo a adesão espontânea ao curso e facilidade de acesso ao AVA. A plataforma permitiu o acompanhamento das atividades e a interação entre participantes por meio de fóruns.
- **Avaliação:** Os dados coletados apontaram alta satisfação dos participantes em relação à clareza dos conteúdos, aplicabilidade na prática profissional e adequação da carga horária. A maioria dos cursistas relatou que o curso contribuiu diretamente para o aperfeiçoamento do cuidado no domicílio e para a comunicação com os familiares dos pacientes. As avaliações qualitativas destacaram a importância de conteúdos práticos e contextualizados, e sugeriram a expansão da iniciativa para outras regiões e temas.

7. Resultados e Discussão

A aplicação do modelo ADDIE na construção do curso “Cuidados à criança e adolescente com falência intestinal crônica em uso de nutrição parenteral domiciliar” demonstrou-se uma estratégia eficiente para o desenvolvimento de uma proposta formativa contextualizada, acessível e alinhada às necessidades da Atenção Primária à Saúde.

Participaram do curso 37 profissionais da APS, dos quais 25 concluíram todas as atividades propostas. A taxa de conclusão (67%) foi considerada satisfatória para um curso a

distância autoinstrucional, sobretudo diante das limitações observadas durante a pesquisa, como dificuldade de manejo em conteúdo digital por parte de alguns participantes. Foram identificados obstáculos relacionados ao uso das tecnologias, desde o acesso ao link de inscrição até a realização da atividade final.

Essa limitação contribuiu para a diferença observada entre o número de inscritos e o de participantes que atingiram a pontuação necessária para a certificação. A avaliação final apresentou média de desempenho superior a 9,0, indicando não apenas a apropriação dos conteúdos, mas também o engajamento dos participantes com a proposta formativa.

Na avaliação qualitativa, os participantes destacaram a flexibilidade de tempo, a clareza dos conteúdos, a interatividade dos objetos de aprendizagem e a possibilidade de aplicar os conhecimentos no cotidiano profissional. Os fóruns foram apontados como espaços importantes de troca entre pares, mesmo sem tutoria ativa. Taveira e Ziede (2024, p. 50) afirmam que “a modalidade EaD favorece a valorização do conhecimento construído e a troca de experiências entre os participantes”.

Além disso, os recursos educacionais digitais utilizados (vídeos, infográficos, testes interativos) foram avaliados como de alta relevância pedagógica, reforçando o potencial do Moodle e das TDICs como ferramentas eficazes para a formação continuada no SUS. A utilização de escalas adaptadas, como o EQualis-OAS, possibilitou uma análise mais sistematizada da qualidade dos recursos instrucionais.

8. Contribuições e desafios

Os resultados reforçam que o modelo ADDIE, ao ser aplicado em projetos de EaD voltados à área da saúde, promove estrutura pedagógica clara, flexível e centrada nas necessidades reais dos profissionais. A possibilidade de revisar o curso a partir dos feedbacks dos participantes reforça o caráter cíclico e iterativo do modelo, fundamental para cursos que visam à educação permanente.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se: o tempo limitado dos profissionais da APS para realizar atividades online, dificuldades iniciais de navegação na plataforma por parte de alguns cursistas e a necessidade de apoio técnico-pedagógico contínuo. Esses pontos reforçam a importância de suporte técnico, mediação ativa e tutoria qualificada em cursos a distância no campo da saúde.

9. Considerações finais

A aplicação das cinco fases do modelo ADDIE possibilitou a construção de um curso acessível, tecnicamente consistente e alinhado às necessidades do público-alvo. O uso do Moodle, aliado a recursos multimídia e objetos educacionais reutilizáveis, favoreceu a personalização da aprendizagem, a autonomia dos participantes e o desenvolvimento de competências específicas no cuidado domiciliar de crianças com falência intestinal.

Os dados de avaliação indicaram alta satisfação e bom desempenho, sugerindo que o modelo contribuiu para um processo formativo bem estruturado e efetivo. No entanto, a experiência evidenciou a necessidade de estratégias de suporte contínuo, tutoria ativa e adaptação dos conteúdos às realidades locais aspectos que reforçam a natureza dinâmica e iterativa do ADDIE.

Conclui-se que o uso desse modelo em cursos EaD na área da saúde representa uma abordagem eficaz para a qualificação profissional em contextos com limitações de acesso à formação presencial. A experiência relatada oferece subsídios metodológicos para outras iniciativas de educação permanente mediadas por tecnologias, contribuindo para o fortalecimento das ações formativas no SUS.



Referências

BATISTA, M. J. *et al.* A educação a distância como instrumento de educação permanente para profissionais de saúde. Interface (Botucatu), v. 26, e 220032, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Nota pública: CNS reafirma a presencialidade como condição fundamental à adequada formação em saúde. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/abril/nota-publica-cns-reafirma-a-presencialidade-como-condicao-fundamental-a-adequada-formacao-em-saude>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/eventos/encontro-nacional-sgtes/publicacoes/livro-politica-nacional-de-educacao-permanente-em-saude/view>. Acesso em: 6 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Glossário Temático da Política Nacional de Humanização – Educação Permanente em Saúde. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizasus/glossario-pnh/educacao-permanente-em-saude>. Acesso em: 05 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Telessaúde Brasil Redes. Disponível em: <https://telessaude.saude.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. UNA-SUS – Universidade Aberta do SUS. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br>. Acesso em: 06 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. AVASUS – Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS. Disponível em: <https://avasus.ufrn.br>. Acesso em: 06 jun. 2025.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde: métodos para a formação em saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 5, p. 1741-1746, 2019.

FERRAZ, R. F.; OKADA, A. Aplicabilidade do modelo ADDIE no desenvolvimento de cursos online para a educação profissional em saúde. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica, v. 4, n. 14, p. 1-18, 2021.

LIMA, E. S. *et al.* Educação a distância na formação em saúde: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v. 44, n. 4, e129, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190231>. Acesso em: 05 jun. 2025.

MORAN, José Manuel. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, v. 14, n. 1, 2015. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/?p=543>. Acesso em 02. maio.2025

NETO, Walter Ataalpa de Freitas; CABRAL JÚNIOR, João de Deus; ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz; BRESOLIN, Paula; FERNANDES, Renata Alves César; BASTOS, Priscila Vieira;



CARVALHO, Rodrigo Sousa de; REAL, Luciane Corte. Programa Saúde com Agente: reflexões de educandos sobre metodologias ativas na educação a distância. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [S.l.], v. 48, n. 1, e312, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5935/1981-5271.2024e312>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/8YkKQcBzWqfT8w3JF8FxykD>. Acesso em: 07 jun. 2025.

SILVA, Micael Sampaio da. Experiência do uso de recursos didáticos como ferramentas de apoio à formação de supervisores e tutores em EaD no Moodle Acadêmico da UFRGS. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 47–56, 2024. DOI: [10.22456/1679-1916.142534](https://doi.org/10.22456/1679-1916.142534). Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142534>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SILVA, M. H. T. et al. Recursos educacionais digitais e objetos de aprendizagem na formação em saúde: revisão sistemática. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*, v. 5, n. 1, p. 40-58, 2020.

SOUZA, J. V. de et al. Design instrucional para cursos a distância: aplicação do modelo ADDIE. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 232–251, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/75126>. Acesso em: 05 jun. 2025.

TAVEIRA, Daniele Giroleti; ZIEDE, Mariangela Kraemer Lenz. Formação EAD em Saúde: ampliando conhecimentos e práticas profissionais sob a perspectiva de Agentes Comunitários em Saúde. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 453–462, 2024. DOI: 10.22456/1679-1916.142602. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/142602>. Acesso em: 16 jul. 2025.

USP. Universidade de São Paulo. Educação Permanente em Saúde: teoria e prática no cotidiano dos serviços. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1516>. Acesso em: 05 jun. 2025.